

HEPATITES VIRAIS

Transmissão, sintomas,
tratamento e prevenção



HEPATITES VIRAIS

O que são?

Trata-se de uma **infecção que atinge o fígado, causando alterações leves, moderadas ou graves**. Na maioria das vezes são infecções silenciosas, ou seja, não apresentam sintomas. Entretanto, quando presentes, podem se manifestar como: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjojo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

No Brasil, as hepatites virais mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C. Existem ainda, com menor frequência, o vírus da hepatite D (mais comum na região Norte do país) e o vírus da hepatite E, que é menos comum no Brasil, sendo encontrado com maior facilidade na África e na Ásia.

Hepatite A



Transmissão

O vírus da hepatite A (HAV) se propaga em água e alimentos contaminados, especialmente frutos do mar e vegetais mal lavados, e por contato com fezes de pessoas contaminadas. É em locais sem saneamento básico e durante a infância que se costuma ter contato com o vírus que ataca o fígado. Uma vez infectada, a pessoa se torna imune à doença. Quase 69% dos casos se concentram em crianças de até 13 anos.



Sintomas

Não são todos os pacientes que possuem sintomas, porém, quando isso ocorre, os sinais começam a aparecer a partir de 15 dias de infecção, podendo ser cansaço, febre, enjoo, tontura, dor abdominal, alteração na coloração da urina e das fezes e aspecto amarelado na pele.



Tratamento

Não existe um tratamento padrão para todos os pacientes. No geral, o médico analisa o quadro e indica a terapia mais adequada. O que é comum é a medicação prescrita (nunca opte pela automedicação) para controle dos sintomas, controle da desidratação e, em casos graves, como quando ocorre insuficiência hepática aguda, a hospitalização.

Não existe tratamento específico para a hepatite A. Este é realizado apenas com repouso e alimentação balanceada. Geralmente, o organismo se recupera após 4 a 15 semanas. O tempo de recuperação depende de características pessoais do indivíduo contaminado e da quantidade de vírus presente no organismo.



Prevenção

A melhor prevenção para essa doença é o saneamento básico. Além disso, os hábitos de higiene são indispensáveis, assim como o tratamento da água. É recomendável também evitar a proximidade de locais com esgoto a céu aberto.

Existe uma vacina contra o Vírus da Hepatite A, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que está disponível em apenas uma dose para crianças de 1 ano. A Sociedade Brasileira de Imunizações recomenda a vacina no esquema de 2 doses com intervalo de 6 meses entre elas por permitir proteção mais duradoura. A Abertta Saúde possui em seus Centros de Promoção da Saúde a vacina nas apresentações adulta e pediátrica. Em situações especiais como receptores de transplante de medula óssea ou portadores de doenças crônicas no órgão em questão, a vacina também é indicada e oferecida pelo Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIE).

Hepatite B



Transmissão

O vírus da hepatite B é transmitido pelo sangue e outros líquidos e secreções corporais contaminados, desta forma, a transmissão pode ocorrer em situações rotineiras, como, por exemplo, no compartilhamento de alicates de unha.

As principais formas identificadas de transmissão são:

- 1 De uma mãe portadora do vírus da hepatite B para seu bebê no nascimento;
- 2 Por contato sexual com uma pessoa infectada;
- 3 Por injeções ou feridas provocadas por material contaminado; e
- 4 Por tratamento com derivados de sangue contaminados.



Sintomas

Os sintomas costumam se manifestar após 6 meses de infecção e, majoritariamente, em pessoas acima de 5 anos — crianças mais novas podem apresentar sinais da doença, embora seja mais raro.

Dentre os indícios da infecção, podemos citar a icterícia (amarelamento da pele e da esclera — parte branca do olho), febre, enjojo, urina escura, fezes claras, dores no corpo, entre outros.



Tratamento

A hepatite B pode surgir de maneira aguda, durando pouco tempo, ou crônica, quando ultrapassa os seis meses. Como tratamento, o médico responsável indicará os medicamentos adequados para evitar a complicação do quadro, como a cirrose. Além disso, a orientação é que o consumo de álcool e de demais substâncias seja suspenso.



Prevenção

A vacinação é a principal medida de prevenção contra a hepatite B, sendo extremamente eficaz e segura. Ela é indicada para pessoas de todas as faixas etárias, entre elas as que estão vulneráveis ao contato com o vírus (imunodeficientes, portadores de DSTs, usuários de drogas, profissionais da saúde, gestante, entre outros). Em algumas situações especiais, como transplante de órgãos sólidos e pacientes com neoplasias e/ ou que necessitem quimioterapia, radioterapia, corticoterapia e outras imunodeficiências, renais crônicos, pré-diálise e hemodialisados, são necessárias doses a mais do que o preconizado.

Os métodos mais eficientes de prevenção são o uso de preservativos durante as relações sexuais, evitar o compartilhamento de itens de uso pessoal (escova de dentes, alicate de unha, lâmina de barbear, entre outros), assim como se certificar de que os objetos perfurantes estão esterilizados em locais como estúdios de tatuagem, tratamento de acupuntura e outros.

A hepatite B também tem uma vacina disponível no SUS.

Hepatite C



Transmissão

A principal forma de transmissão da Hepatite C é por via sanguínea, sendo que, uma pequena quantidade de sangue contaminado pode transmitir, se este ter contato com algum corte ou ferida, assim como no compartilhamento de seringas.

A transmissão por via sexual é pouco frequente e o vírus não se propaga no convívio social ou na partilha de objetos. Apesar de o vírus já ter sido detectado na saliva, é pouco provável a transmissão através do beijo, a menos que existam feridas na boca. Quanto o risco de uma mãe infectar o filho durante a gravidez, é de cerca de 6%, já em relação a amamentação, a maior parte dos médicos considera a segura, já que, em teoria, o vírus só poderia ser transmitido se se juntassem duas situações: a existência de feridas nos mamilos da mãe e de cortes na boca da criança.



Sintomas

Os sintomas da hepatite C são semelhantes aos da hepatite B. Além disso, manifesta-se de forma crônica ou aguda, sendo a primeira mais frequente. Quando não são devidamente tratados, os sintomas podem evoluir para cirrose hepática ou câncer de fígado.



Tratamento

Na maior parte dos casos, os médicos recomendam o tratamento com antivirais. Ainda assim, cada paciente deve ser devidamente analisado para que o profissional consiga indicar a terapia mais adequada.



Prevenção

Embora não exista uma vacina contra a hepatite C, como nos casos anteriores, é possível preveni-la evitando o contato sem proteção com pessoas e objetos que podem estar contaminados.

Hepatite D



Transmissão

A hepatite D também se assemelha à de tipo B. Além disso, essa infecção parte da associação do vírus da hepatite D (VHD) com o vírus da hepatite B (VHB), podendo haver contaminação simultânea ou não. Por isso, as formas de transmissão são as mesmas.



Sintomas

Seus sintomas também são silenciosos, mas, caso surjam, são da mesma maneira que os da hepatite B: febre, cansaço, náuseas, dores no corpo, variação das cores das fezes e da urina, icterícia, entre outros.



Tratamento

O tratamento também envolve uma medicação adequada, na qual o médico responsável será capaz de orientar. Além disso, recomenda-se o repouso, suspensão do consumo de bebidas alcoólicas e alimentação balanceada.



Prevenção

Para se prevenir da hepatite D, é necessário tomar todas as providências para não ter contato com objetos contaminados ou com pessoas com suspeita de infecção. Além disso, adotar medidas de proteção (vacina contra o vírus VHB, uso de preservativos durante as relações sexuais, evitar compartilhar objetos pessoais, pré-natal para mulheres gestantes, entre outros) é fundamental.

Hepatite E



Transmissão

A hepatite E é rara no Brasil, sendo mais comum em países dos continentes africano e asiático. A sua transmissão ocorre de maneira semelhante à de tipo A, ou seja, por meio fecal-oral.



Sintomas

Os sintomas, quando surgem, podem se manifestar entre 15 e 60 dias após a contaminação. Os principais sinais são: febre, dores no corpo, fadiga, enjoos, icterícia e mudança na cor da urina (escurecimento) e das fezes (clareamento).



Tratamento

Essa hepatite viral também não tem um tratamento específico. Por isso, é recomendada a suspensão do uso de bebidas alcoólicas, dieta com poucos alimentos gordurosos e repouso.



Prevenção

Um bom saneamento e higiene pessoal podem ajudar a prevenir a hepatite E. Viajantes para países em desenvolvimento podem diminuir seu risco de infecção não bebendo água não purificada. Nada melhor que saneamento básico adequado, tratamento de esgoto e de água. Além disso, adotar hábitos de higiene, lavando as mãos sempre após ir ao banheiro, durante a preparação de refeições e ao chegar em casa é fundamental.

Como visto, as hepatites virais, apesar de se manifestarem de maneira discreta, podem trazer sérias consequências de saúde. Por isso, não deixe de realizar os exames de rotina para que seja possível identificar essa doença ainda em seu estágio inicial e receber o tratamento adequado.

Referências

<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/hv/o-que-sao-hepatites-virais>

<https://vidasaudavel.einstein.br/hepatites-virais/>

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf

<https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>